

## PREFÁCIO

Quem se encontrar familiarizado com a bibliografia linguística moderna e contemporânea ficará decerto tristemente surpreendido pela escassez de produção portuguesa relativamente a domínios fundamentais da nossa língua. Poderia recordar-se que não existe um plano de edições críticas, ou minimamente seguras, da literatura portuguesa ou que, no campo da linguística histórica, ainda hoje são de consulta obrigatória, porque única disponível, o compêndio de José Joaquim Nunes e a sintaxe de Epifânio. Para não ir além de dois exemplos flagrantes, bastará ter presente que, se exceptuarmos a gramática chomskiana de Maria Helena Mateus *et al.* e o necessariamente breve dicionário do português básico de Mário Vilela, ainda hoje não dispomos de instrumentos gramaticais e lexicográficos da língua portuguesa contemporânea inspirados em princípios da actual linguística descritiva.

E, no entanto, do século XVI até finais do século XIX ou princípios do actual foi abundante a bibliografia gramatical editada no nosso país, respeitante não só à língua portuguesa, mas também a outras, nomeadamente a latina. Com raras excepções, encontra-se por estudar esta bibliografia. Que autores conheceram os nossos gramáticos? Em que doutrinas se fundamentaram? Que contribuições originais saíram das suas penas? Terão algum lugar próprio na história do pensamento linguístico?

São perguntas para que não há resposta, tão verdade é que a maioria deles continua desconhecida dos estudiosos e ignorada a sua obra.

Tendo em curso um trabalho de fundo sobre a morfologia e a sintaxe ao longo da historiografia gramatical em Portugal, em boa hora tomou o Dr. Simão Cardoso a iniciativa de reunir em volume os títulos que durante anos de pesquisa conheceu e vem estudando. É inevitável que aos muitos que registou se pudessem acrescentar alguns que aqui não figuram, ou por serem de menor importância ou por se não encontrarem talvez nas bibliotecas que minuciosamente investigou. Qualquer eventual lacuna não retira, porém, a

esta bibliografia o mérito e a utilidade de que indubitavelmente se reveste. Além de nos permitir aquilatar da extensão das obras produzidas ao longo de cerca de quatro séculos, ela constitui um convite à leitura crítica das mesmas e portanto ao estudo da reflexão linguística em Portugal.

Bem hajam o Dr. Simão Cardoso e a Faculdade de Letras da Universidade do Porto por prestarem este valioso contributo ao melhor conhecimento da nossa cultura.

JORGE MORAIS BARBOSA

(Universidade de Coimbra)